



CONCURSO DE PROVAS ESPECIALMENTE ADEQUADAS,
DESTINADAS A AVALIAR A CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DOS CURSOS SUPERIORES DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL, DOS MAIORES DE VINTE E TRÊS ANOS

**PROVA DE AVALIAÇÃO
DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS
PARA TODOS OS CURSOS DA ESS**

Nome Completo: _____

Cartão de Cidadão Nº: _____

Setúbal, 6 de Junho de 2023

INSTRUÇÕES

A prova é individual, tem a duração **máxima de 90 minutos** e está dividida em três partes.

Parte I – Análise e interpretação de dados (7,5 valores).

- a) Dados dispostos em gráficos (2,5 valores)
- b) Dados dispostos em tabela (5 valores)

A PARTE I é constituída por questões de resposta ‘verdadeiro’ (V) ou ‘falso’ (F), **pelo que deverá indicar no enunciado** a resposta que considera correta. Cada resposta correta é classificada com 0,5 valores. Cada resposta incorreta desconta 0,25 valores ao total das respostas corretas.

Parte II – Redação de um resumo em português do texto apresentado (2,5 valores).

Parte III – Análise do texto apresentado, considerando os seguintes aspetos (10 valores):

- 1. Salientar as ideias-chave
- 2. Apresentar uma reflexão pessoal sobre essas ideias
- 3. Referenciar outras leituras que tenha realizado

A **Partes II e III devem ser respondidas nas folhas a seguir ao enunciado**. Deverá apenas utilizar essas folhas pelo que sugerimos uma gestão criteriosa do espaço disponível. Não poderá utilizar mais folhas.

A última página poderá ser destacada e utilizada como papel de rascunho.

Desejamos-lhe uma boa prova!

PARTE I – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

(7,5 valores)

1. Com base na análise da tabela seguinte, assinale se são ‘verdadeiras’ (V) ou ‘falsas’ (F) as afirmações que se seguem. (2,5 valores)

A Comissão Técnica de Acompanhamento da Reforma da Saúde apresentou, em 2017, o relatório da “Avaliação do Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016 e propostas prioritárias para a extensão a 2020”. Um dos principais objetivos deste relatório foi inventariar e descrever os resultados relativos à estrutura, recursos e atividade assistencial dos serviços de saúde mental em Portugal, comparando esta informação com a que serviu de suporte à elaboração do Plano Nacional de Saúde Mental.

No que respeita à análise dos Recursos Humanos, foram identificados e contabilizados, em números absolutos, os vários profissionais que prestam cuidados em Saúde Mental, na área de adultos (ver gráfico 1).

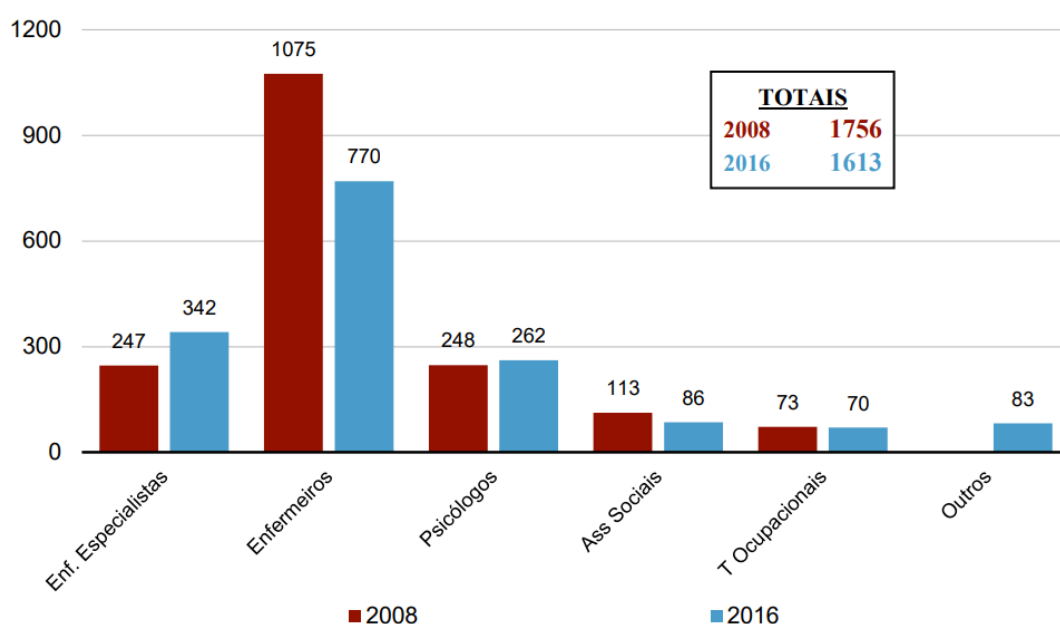


Tabela 1 – Profissionais de Saúde Mental (Serviços Públicos de Adultos)

Nº	Questão	Resposta
1	Entre 2008 e 2016 registou-se um aumento global do número de profissionais de saúde nos serviços públicos de saúde mental.	F
2	O aumento foi mais expressivo na área da Enfermagem, tendo o número de enfermeiros não especialistas crescido cerca de 40%.	F
3	Mais de metade dos profissionais a desempenhar funções na área da saúde mental são enfermeiros.	V

4	Em 2008 não foram identificados Fisioterapeutas, nem Terapeutas da Fala, na área da saúde mental em Portugal.	V
5	Verifica-se que o número de Psicólogos é cerca de 3 vezes superior ao número de Assistentes Sociais, em 2016.	V

2. Considere os dados da figura seguinte e assinale se são ‘verdadeiras’ (V) ou ‘falsas’ (F) as afirmações que se seguem. (5 valores)

A figura seguinte (gráfico 1) permite uma análise da evolução e distribuição regional da capacidade de internamento dos hospitais portugueses.

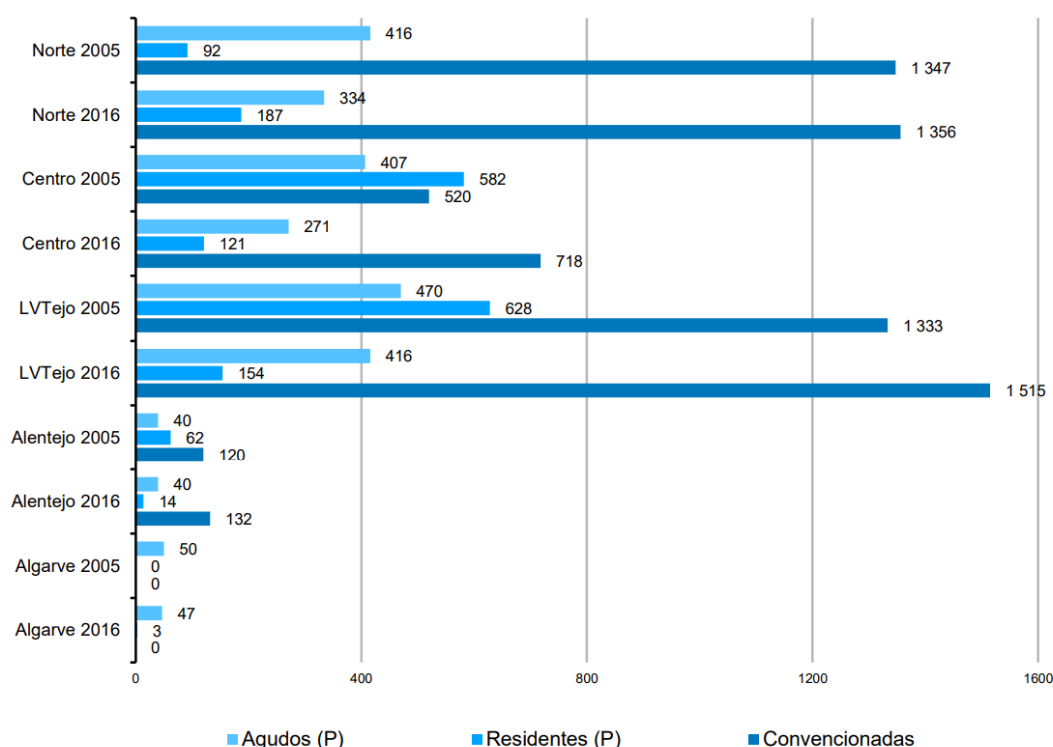


Gráfico 1 – Nº de camas, distribuição por tipo e por região, em 2005 e 2016

Nº	Questão	Resposta
1	A capacidade de internamento dedicado à saúde mental, medida através do número de camas, apresenta na globalidade um decréscimo de 2005 para 2016.	
2	Em 2016 o maior número de camas disponíveis verifica-se na região de Lisboa e Vale do Tejo.	
3	O Algarve diminuiu a capacidade de resposta a internamentos nos anos analisados.	
4	Todas as regiões analisadas dão resposta a internamento de doentes em situação aguda, variando o número de camas entre 40 e 400.	
5	Em 2005 apenas duas regiões de Portugal apresentavam disponíveis mais de 1200 camas convencionadas.	
6	A região Centro disponibilizava 121 camas residentes em 2016.	

7	Em relação ao número de camas disponíveis para agudos no ano de 2016, verifica-se que 2/5 das regiões apresentam mais de 400 camas.
8	O Algarve é a única região que tanto em 2005, como em 2016, não apresentava camas convencionadas.
9	Do total de camas disponíveis na região Norte, em 2016, mais de 80% corresponde a camas convencionadas.
10	As regiões autónomas dos Açores e da Madeira não foram consideradas para a contabilização da capacidade de internamento dedicado à saúde mental.

PARTE II – REDAÇÃO DE UM RESUMO EM PORTUGUÊS DO TEXTO APRESENTADO

(2,5 Valores)

2.1 Leia, atentamente, o seguinte texto:

As the world gets hotter and more crowded, our engines continue to pump out dirty emissions, and half the world has no access to clean fuels or technologies (e.g. stoves, lamps), the very air we breathe is growing dangerously polluted: nine out of ten people now breathe polluted air.

The health effects of air pollution are serious – one third of deaths from stroke, lung cancer and heart disease are due to air pollution. This is having an equivalent effect to that of smoking tobacco, and much higher than, say, the effects of eating too much salt.

Air pollution is hard to escape, no matter how rich an area you live in. It is all around us. Microscopic pollutants in the air can slip past our body's defences, penetrating deep into our respiratory and circulatory system, damaging our lungs, heart and brain.

Air pollution is closely linked to climate change - the main driver of climate change is fossil fuel combustion which is also a major contributor to air pollution - and efforts to mitigate one can improve the other.

"The true cost of climate change is felt in our hospitals and in our lungs. The health burden of polluting energy sources is now so high, that moving to cleaner and more sustainable choices for energy supply, transport and food systems effectively pays for itself," says Dr Maria Neira, WHO Director of Public Health, Environmental and Social Determinants of Health.

Household air pollution kills 4 million people a year and tends to affect countries in Africa and Asia, where polluting fuels and technologies are used every day particularly at home for cooking, heating and lighting. Women and children, who tend to spend more time indoors, are affected the most.

Air pollution has a disastrous effect on children. Worldwide, up to 14% of children aged 5 – 18 years have asthma relating to factors including air pollution. Every year, 543 000 children younger than 5 years die of respiratory disease linked to air pollution. Air pollution is also linked

to childhood cancers. Pregnant women are exposed to air pollution, it can affect fetal brain growth. Air pollution is also linked to cognitive impairment in both children and adults. As well as affecting our health, pollutants in the air are also causing long-term environmental damage by driving climate change, itself a major threat to health and well-being.

World Health Organization (2018). How air pollution is destroying our health, in <https://www.who.int>

2.2 Faça um resumo, em português, do texto apresentado anteriormente (2,5 valores):

PARTE III – ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DE UM TEXTO
(10 valores)

3.1 Leia atentamente o texto que se segue:

A exposição prolongada a poluição do ar (mesmo a níveis baixos) está ligada a uma maior incidência de depressão e de ansiedade, mostra um estudo feito no Reino Unido, acrescentando mais uma prova de que os combustíveis fósseis têm um contributo negativo na saúde mental.

Um grupo de investigadores do Reino Unido e da China seguiram cerca de 390 mil adultos no Reino Unido durante cerca de 11 anos e descobriram que a exposição a longo prazo a alguns poluentes do ar estava associada a um maior risco de depressão e ansiedade. Estes poluentes – que incluem partículas finas, óxido nítrico e dióxido de azoto – são muitas vezes emitidos para o ar, quando se queimam combustíveis fósseis em veículos, centrais eléctricas, equipamentos de construção e trabalho industrial.

Há muito que os cientistas lançam alertas por causa do impacto da poluição na saúde física, incluindo doenças cardiovasculares, infecções respiratórias, cancro do pulmão e outras complicações de saúde.

Um relatório feito pela Universidade de Chicago no ano passado mostrava que a poluição do ar retira mais de dois anos na esperança média de vida mundial – mais do que os cigarros, álcool, guerras e terrorismo. Outro estudo recente refere que eliminar a poluição do ar gerada por combustíveis fósseis iria evitar mais de 50 mil mortes precoces por ano e evitar o gasto de mais de 600 mil milhões de dólares (cerca de 554 mil milhões de euros) em cuidados de saúde todos os anos. Outros estudos mostraram também que a poluição do ar afecta o cérebro dos adultos, podendo contribuir para uma degradação cognitiva e para um maior risco de demência.

Este estudo publicado agora na quarta-feira, na revista *Journal of the American Medical Association Psychiatry*, que avaliou também o estado socioeconómico e outras doenças do foro mental já existentes, é mais uma prova de que os combustíveis fósseis afectam mais do que apenas a saúde física.

Estas possíveis ligações entre poluição e saúde mental são “claramente um assunto sério”, disse a pedopsiquiatra Cybele Dey, que é também uma das dirigentes da associação Médicos pelo Ambiente da Austrália. “Em termos de ligações à depressão e ansiedade, os resultados têm variado consoante os estudos”, disse. “Parece haver uma ligação de alguma natureza, mas a forma como essa associação está a acontecer é algo que ainda temos de descobrir.”

Cybele Dey, que estuda estas ligações entre poluição e saúde mental nas crianças e adolescentes, refere que há vários factores que têm um efeito negativo na saúde mental, como

a poluição do ar, o aumento das temperaturas, desastres naturais e a preocupação com as alterações climáticas.

Nos seus estudos feitos com crianças e adolescentes, Dey diz que existem “provas consistentes” que estabelecem uma ligação entre a poluição do ar e a aprendizagem, atenção e concentração. A poluição do ar também tem sido associada a um peso à nascença inferior, a partos prematuros, a doenças do coração e dos pulmões, a tempos de vida mais curtos e a muitos outros factores que podem ter um efeito negativo na saúde mental de uma sociedade. A asma, por exemplo, pode ser causada por elevados níveis de poluição e está também associada a perturbações da disposição e a outros sintomas relacionados com a saúde mental. Numa escola de Los Angeles, depois de uma fuga de gás ter sido resolvida, os investigadores notaram que os alunos passaram a ter melhores notas nos testes da escola.

Cybele Dey também reparou que a poluição do ar pode ter outro tipo de impactos: em algumas partes da Ásia, por exemplo, a poluição do ar fez com que algumas escolas tivessem de fechar. “Sabemos que, quando as crianças não conseguem ir à escola durante grandes períodos de tempo, isso tem efeitos na saúde mental”, disse.

“É mesmo importante que os governos tenham noção destes impactos”, referiu ainda, “e que estejam cientes dos benefícios para a nossa saúde de fazer a transição dos combustíveis fósseis para que se possa proteger as pessoas da exposição excessiva à poluição.”

Cho, K. K. (2023, fevereiro 5). Poluição do ar está associada a depressão e ansiedade, diz estudo. Público. (<https://www.publico.pt/2023/02/05/azul/noticia/poluicao-ar-associada-depressao-ansiedade-estudo-2037648>)

3.2 Analise o texto apresentado anteriormente considerando os seguintes aspetos (10 valores):

- a) Salientar as ideias-chave;
- b) Apresentar uma reflexão pessoal sobre essas ideias, relacionando-as com a importância da relação entre a poluição e a saúde mental;
- c) Referenciar outras leituras que tenha realizado.

Utilize esta página responder à questão 3.2

FOLHA DE RASCUNHO